

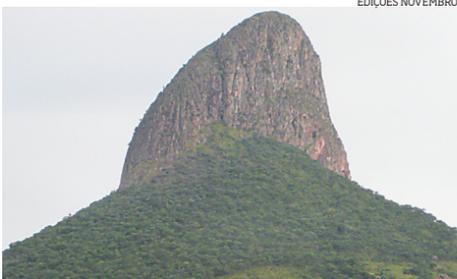
SAÚDE NO BIÉ



Leprosos abandonados à própria sorte

Mais de 50 doentes com lepra e suas famílias, instalados na Leprosaria do bairro São José, no Cuito, dizem estar sem assistência alimentar e medicamentosa há vários meses. Numa nota enviada à redacção do jornal *Planalto*, o Governo do Bié garante, entretanto, que nunca deixou de apoiar os pacientes e seus familiares, que há 16 anos residem no local. **p. 3**

EDIÇÕES NOVEMBRO



ENCANTOS NATURAIS

PICO DO LUVILI DESPERTA INTERESSE

A pedra do Luvili, na província do Huambo, é uma referência obrigatória no troço entre a comuna do Alto Hama e a sede municipal de Londuimbali, na Estrada Nacional 120. Quem por aí passa, fica admirado com as características, altura e a beleza da pedra, uma verdadeira obra da natureza. **p. 5**

CASO DE POLÍCIA

DOIS ANCIÃOS ASSASSINADOS NO BIÉ

Dois anciãos, Frederico Samande, 78 anos, e Adelino Jorge, 86, foram mortos no interior das suas residências, no município de Andulo, acusados de feitiçaria, revelou o porta-voz do comando provincial da Polícia Nacional no Bié. O primeiro vivia no bairro São Pedro e o segundo na aldeia Nhala. **p. 11**



ORDEM Combate cerrado ao crime

JOÃO CONSTANTINO/EDIÇÕES NOVEMBRO



AEO PORTO JOAQUIM KAPANGO

NOVA AEROGARE É CONCLUÍDA ESTE ANO

As obras da nova aerogare do aeroporto Joaquim Kapango, na cidade do Cuito, província do Bié, iniciadas em Fevereiro de 2017, podem ser concluídas no segundo semestre deste ano, garantiu o representante da empresa chinesa CR20, Liang Fu Shing. As obras estão orçadas em 45 milhões de dólares. **p. 12**

REABILITAÇÃO FÍSICA

CENTRO REDUZ PRODUÇÃO DE PRÓTESES

Centro de Reabilitação Física doutor António Agostinho Neto, na cidade do Huambo, reduziu os níveis de produção de próteses, órteses e assistência médica, devido a falta de recursos financeiros, equipa médica especializada e avançado estado de degradação, revelou, o director da instituição. **p. 7**



CENTRO Carece de recursos humanos

ESIPULULO



FERNANDO CUNHA

ATRair INVESTIMENTOS

O momento financeiro que o país vive recomenda às famílias contenção extrema. O mesmo verifica-se com as contas públicas. A falta de investimentos, leva, quase todos os dias, várias empresas a encerrar as suas portas.

Entretanto, a vida faz-se de ideais e objectivos e não de lamúrias e tristezas. O país, independentemente da "crise" que nos foi imposta, deve ter um rumo, que passa, necessariamente, pela recuperação económica para o seu crescimento e desenvolvimento.

Foi a pensar nisso, que o Governo do Huambo convidou produtores, empresários e empreendedores a investirem na província, proporcionando-lhes incentivos para que o façam sem receios. Nisso, João Baptista Kussumua foi claro quando apresentou, quer no Huambo quer em Luanda, a Expo-Huambo e a Investe Huambo, que acontecem, em simultâneo, em finais de Setembro.

A feira multi-sectorial e o fórum de investimentos têm um único objectivo: proporcionar um ambiente de negócios forte e captar investimentos para a província, que a serem conquistados junto do forte grupo de empresários convidados para os eventos marcados para o mês das festividades da cidade do Huambo, hão-de, seguramente, gerar postos de trabalhos - principalmente para a juventude -, e assegurar o equilíbrio e a estabilidade económica da província.

No Huambo, de acordo com estimativas dos organizadores, estarão mais de 500 expositores oriundos dos principais centros comerciais de Angola - Luanda, Benguela e Huíla -, e potenciais investidores da China, Estados Unidos, Rússia, Portugal, Argentina, Brasil e do Ruanda.

Felizmente, o Huambo dá os primeiros passos para fazer a sua parte, no que a diversificação da economia diz respeito.

A Imagem

Escreva-nos por e-mail para: opinioao@jornal-planalto.co.ao



Prejuízos desnecessários

A sinistralidade rodoviária continua em alta na província do Huambo. É urgente a mudança de mentalidade dos automobilistas. Acidentes acontecem, mas, em alguns casos poderia perfeitamente ser evitado, se os automobilistas fossem mais prudentes no acto

da condução. Infelizmente, todos têm pressa e o resultado foi esse que a imagem retrata. O acidente, que envolveu uma viatura Toyota Hyace, que fazia o serviço de táxi, e dois camiões, ocorreu à entrada da vila sede do município da Caála. Felizmente, não teve vítimas mortais.

PLANALTO

JORNAL DA REGIÃO CENTRO DE ANGOLA

Director: Fernando Cunha

Jornalistas (Huambo): António Canepa, Justino Victorino, Marcelino Wambo, Victória Quintas, Estácio Camassete, Tatiana Marta, Mário Clemente, Adolfo Mundombe, Juliana Domingos, Domiana N'jila, Adelina Paulo e Filipe da Silva.

Jornalistas (Bié): Matias da Costa, Mário de Carvalho, José Chaves, Delfina Victorino e João Constantino.

Fotógrafos: Francisco Lopes e Alfredo Kutabiala (Huambo) e Edson Fabrício (Bié)

Morada: Rua Imaculada da Conceição - Cidade Alta - Huambo

Telefone: 912329792

Mail: planalto.huambo@gmail.com - jornal_planalto@hotmail.com

Coordenação: Editoria de TÍTULOS REGIONAIS

Editor: Domingos dos Santos

Sub-Editores: José Bule e Adalberto Ceita

Designer: Irineu Caldeira & Waldemar Jorge

Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00

MAIL: antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao



Presidente do Conselho de Administração: Victor Silva

Administradores Executivos: Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril, Mateus Francisco João dos Santos Júnior

Administradores não Executivos: Olímpio de Sousa e Silva, Catarina Vieira Dias da Cunha

Cartas dos leitores

M'buandja no Tchissindo

Tem sido difícil circular na zona do mercado do bairro Tchissindo e a área da Shoprite, na cidade do Cuito. Por ser uma zona comercial, regista grande movimento de pessoas e o perigo está sempre à espreita, com assaltos e atropelamentos. A "M'buandja" (confusão na língua nacional Umbundu) é total e a Administração Municipal do Cuito nada faz para acabar com desordem. Foi construído um mercado, no ano passado, onde se colocou as vendedoras, mas essas rapidamente regressaram ao Tchissindo, alegando falta de clientes.

Delfina Nandomba
Tchissindo

Lossambo sem esquadra

Os moradores do Bairro da Juventude, no Lossambo, vivem sob terror permanente à noite. Os assaltos são constantes, porque os bandidos que operam na região, fazem-no com toda a tranquilidade. O bairro não possui qualquer esquadra da Polícia Nacional e a iluminação pública é quase inexistente. Quando ligarmos para o 113, se somos atendidos, mandam-nos ligar para a esquadra do bairro das Cacilhas. Seria bom a Polícia Nacional colocar também uma esquadra no bairro da Juventude para acabar com a criminalidade e devolver o sentimento de segurança à população

Rosa Cipriano
Lossambo

LEPROSARIA DO BAIRRO SÃO JOSÉ

Crianças e adolescentes cuidam de idosos doentes



Crianças e adolescentes, com idades entre 12 e 15 anos, cuidam dos avôs doentes de lepra, na Leprosaria do bairro São José, onde mais de 50 pacientes e suas famílias dizem estar sem assistência alimentar e medicamentosa há vários meses

Delfina Victorino
planalto.huambo@gmail.com

Há 20 anos, Higino Litchimo, então com 12 anos, chegou a Leprosaria do bairro São José, no Cuito, mandado pelos pais, para cuidar do avô, doente de lepra. Na altura, o centro tinha boas condições de acomodação e apoio do Governo. Infelizmente, nos últimos cinco anos, a situação degradou-se e o jovem veio também a contrair a doença.

Hoje, aos 32 anos, Higino Litchimo é um dos 50 doentes de lepra que, com seus familiares, vive naquela Leprosaria sem assistência alimentar e medicamentosa há vários meses.

À reportagem do jornal *Planalto*, o jovem conta estar a viver um autêntico “pesadelo” e tem poucas esperanças de ver-se livre da doença, na medida em que “não há interesse” do Gabinete Provincial da Saúde em reduzir o sofrimento dele e dos restantes doentes com quem partilha, forçosamente, as instalações da “moribunda” Leprosaria do bairro São José.

Tal como aconteceu com Litchimo no passado, hoje, dezenas de crianças, com idades entre 12 e 15 anos, cuidam de seus

avôs doentes, perante o olhar impávido das autoridades sanitárias da província, que nada fazem para reverter o quadro. “Quando olho para eles, lembro-me quando cheguei aqui para cuidar do meu avô. Sonhava ser futebolista profissional, mas vê como vou acabar”, lamenta Litchimo.

A doença, em fase de desenvolvimento, afectou-lhe todo rosto e as mãos inchadas, por isso acredita que tem pouco tempo de vida.

Teresa Kuvala, 80 anos, chegou a Leprosaria em 1992. Debilitada, arrastar-se pelo chão para se deslocar, passa fome e há muito que deixou de fazer a medicação. “Necessito de álcool e água para lavar as feridas e alguns medicamentos para as dores. Aqui não há água canalizada, nem o mínimo de condições sanitárias. Quando cheguei, a situação era estável. Hoje a nossa vida é dura”, queixa-se a anciã.

A BUSCA PELO SUSTENTO

Abandonados à sua sorte, os doentes são, muitas vezes, obrigados a irem em busca do seu sustento e daqueles que com eles vivem no centro. Expondo muitas pessoas ao risco de contaminação, esses doentes procuram trabalhos temporários em casas de famílias, em troca de alimento e alguns valores monetários.

“Aqui falta-nos tudo, desde alimentação, roupa e medicamentos. Somos rejeitados quan-



Higino Litchimo diz viver um “pesadelo”

do saímos à rua em busca de sustento. Há muito deixamos de ser apoiados pelo Estado”, lamentam.

Seis casas sociais, com pequenos compartimentos, albergam os doentes e suas famílias, mesmo com o risco de contaminação sempre à espreita. “Vivemos na maior indigência. Não temos acesso a água potável nem saneamento básico. Além da lepra, estamos expostos a outras doenças. Isso não é bom para as nossas famílias, que, seguramente, vão contrair a nossa peste, tal como aconteceu comigo há 20 anos”, diz Higino Litchimo. Instituições religiosas e alguns movimentos estudantis da província procuram dar algum consolo aos doentes da Leprosaria do bairro São José. Porém, os apoios revelam-se insuficientes, uma vez que não cobrem dois por cento das necessidades dos aqui ali vivem.

POSIÇÃO DO GOVERNO “TEMOS APOIADO”

O Governo do Bié nunca deixou de prestar assistência aos mais de 50 doentes com lepra e suas famílias, que há 16 anos residem na Leprosaria do bairro São José, garantiu a directora do Gabinete de Acção Social, Família e Igualdade do Género, Deolinda Belvina Gonçalves.

“Eles merecem toda a nossa atenção e o Governo do Bié vai continuar a apoiar este grupo social, em particular, e todas as pessoas em situação de vulnerabilidade”, escreve Deolinda Belvina Gonçalves, numa nota de imprensa enviada à redacção do jornal *Planalto*.

Na mesma nota, a directora do Gabinete de Acção Social, Família e Igualdade do Género reconhece que houve uma redução na assistência quer aos doentes da Leprosaria do bairro São José quer a outros grupos sociais vulneráveis, devido as dificuldades económicas e financeiras que o país vive.

“Essas dificuldades influenciaram negativamente os programas sociais que o governo do Bié tinha projectado para 2018”, refere a nota. Deolinda Belvina Gonçalves avança ainda que a Leprosaria do bairro São José dispõe de um posto médico que presta assistência médica aos doentes internados. Este serviço, acrescentou, é assegurado com medicamentos e meios hospitalares fornecidos pelo Gabinete Provincial de Saúde e serviços similares da Administração Municipal do Cuito. Em 2012, refere a nota, o Governo do Bié construiu um sistema de água na Leprosaria do bairro São José, que foi vandalizado por populares. “A acção malfetora dos populares não poupou as residências em que os leprosos habitam. Os populares aproveitaram-se cobardemente da situação de saúde dos doentes que nele habitam”, escreve Deolinda Belvina Gonçalves, sem, no entanto, avançar se os órgãos competentes, quer de justiça, quer de polícia já foram informados sobre o ocorrido.

FERNANDO CUNHA

EDSON FABRÍCIO/EDIÇÕES NOVEMBRO



APOIOS Governo reconhece redução

FÓRUM E EXPOSIÇÃO EM SETEMBRO

Governo quer atrair investimentos para a província



Fernando Cunha
planalto.huambo@gmail.com

O Governo Provincial do Huambo aposta na realização, entre os dias 27 e 30 de Setembro, em simultâneo com as festividades do 106º aniversário do município sede da província, de dois grandes eventos para a promoção das potencialidades económicas da região.

Trata-se da Expo Huambo, uma feira de exposição, e a Investe Huambo, que passará a ser um espaço de promoção ao investimento interno e externo na província. Orçado em cerca de 170 milhões de Kwanzas ao cofre de Estado, os dois eventos vão constituir importantes “cavalos de batalha” na busca de parcerias que podem alavancar a economia local e criar mais empregos para a juventude.

Em relação aos objectivos a alcançar com a realização dos referidos eventos, o coordenador executivo da Expo Huambo e da Investe Huambo 2018, Marlino Daniel Sambongue, disse ao jornal Planalto que o Governo pretende encontrar parceiros capazes de ajudar a revitalizar economicamente a província, tornando-a mais forte no contexto produtivo

nacional e torná-la numa região economicamente dinâmica e geradora de empregos.

Para o efeito, explicou que o Governo do Huambo promoveu duas sessões de apresentação dirigida a empresários e potenciais investidores nacionais e estrangeiros, nas cidades do Huambo e Luanda, cujo objectivo foi captar parceiros com potencial económico, que além de estarem presentes na “Expo” e na “Investe Huambo”, possam realizar investimentos sólidos na província.

Marlino Sambongue, que é também o director do Gabinete de Estudos e Projectos, afirma que a jogada “diplomática” e de charme do Governo do Huambo, junto da franja empresarial local e da capital do país, foi um sucesso.

“Com os empresários e investidores com quem falámos, a adesão às nossas propostas é total. Investidores e empresários de países como a China, Estados Unidos, Brasil, Rússia, África do Sul, Rwanda, Portugal, Turquia e Argentina manifestaram vontade de estar no Huambo em Setembro, para participar nos dois eventos e permanecerem na região em busca de oportunidades de investimentos”, disse, para acrescentar que o Governo do Huambo tem óptimos incentivos para oferecer aos investidores.

Colocado na Zona B da nova Lei

de Investimentos Privados, recentemente aprovada pela Assembleia Nacional, a província do Huambo, segundo o economista Marlino Sambongue, oferece oportunidades e benefícios fiscais muito mais atractivos quando comparado com aquelas que estão situadas no litoral, nomeadamente Luanda, Benguela ou Namibe, e numa outra perspectiva na Huíla, outro grande centro económico do país.

“O Huambo situa-se, à luz da nova Lei do Investimento Privado, na Zona B, cujos incentivos fiscais são maiores. Qualquer investidor quer sempre bons incentivos fiscais para poder trabalhar e a província do Huambo oferece muitas vantagens neste aspecto. Se um empresário mostrar vontade de investir na nossa província, ganha seguramente uma série de benefícios fiscais”, garante o coordenador executivo da Expo e da Investe Huambo.

O gestor avançou que os benefícios fiscais consubstanciam-se na redução de impostos industriais e de CISA, ganhos na repartição dos dividendos, entre outros benefícios que acredita serem fundamentais na hora de investir. Marlino Sambongue chama atenção aos empresários da região planáltica, em particular, e do resto do país, no geral, para que fiquem atentos à possibilidade de realizar boas parcerias.

MILHÕES APLICADOS NA FEIRA

O coordenador executivo da Expo e da Investe Huambo 2018, entende que a realização dos eventos requerem investimentos sólidos e mais atractivos, que motivam os empresários nacionais e estrangeiros a realizarem seus negócios.

Para esta primeira edição da feira multi-sectorial, que se realiza no pavilhão multiusos Osvaldo Serra Van-Dúnem, o Governo Provincial do Huambo vai aplicar cerca de 170 milhões de Kwanzas.

“Julgamos importante dar este passo, porque pretendemos promover as potencialidades da província nas suas mais variadas vertentes, motivar o empresariado e outro tipo de investidores, para que, quando solidificarem as suas parcerias, sejam eles a investir nas futuras edições da feira”, perspectivou.

Relativamente a organização do Fórum de Investidores, Marlino Sambongue não avançou números porque entende que serão os próprios participantes a decidirem os valores. O jornal



Planalto sabe que o primeiro Fórum de Investimentos do Huambo está avaliado em 80 milhões de Kwanzas, o que perfaz um investimento global de cerca de 250 milhões. A Expo Huambo vai contar com 150 expositores, sendo que 45 já realizaram as suas inscrições por via do sítio da organização, na Internet. Para o Investe Huambo, os organizadores esperam ter acima de 500 participantes oriundos de países como a China, Portugal, Brasil e Rússia. A organização prevê, nos três dias em que decorrerão os dois eventos, mais de cinco mil visitantes.

FERNANDO CUNHA

PICO DO LUVILI

Uma referência obrigatória na Estrada Nacional 120

O pico tem à sua volta uma fauna e flora rejuvenescida. Na base apresenta resquícios de água de um pequeno riacho, que escorre pela montanha em direcção ao rio Keve. A pedra foi considerada um cofre e museu “etambo”, sem porta nem janela, que fez acreditar na existência de uma diversidade de riquezas nunca exploradas no país



Estácio Camassete
planalto.huambo@gmail.com

A pedra do Luvili é uma referência obrigatória no troço entre a comuna do Alto Hama e a sede municipal de Londuimbali, na Estrada Nacional 120. Quem por aí passa, fica admirado com as características, altura e a beleza da pedra, uma verdadeira obra da natureza.

Localizada na aldeia com o mesmo nome, a 13 quilómetros da vila do Alto Hama, o pico do Luvili,

era antes chamado Lupili, que significa “teimosia” em português. A expressão Luvili, na língua Umbundu não tem nenhum enquadramento possível, ou seja, não tem significado.

Reza a história, que os portugueses, quando chegaram ao local, tiveram dificuldades em pronunciar “Lupili”, tendo-a aportuguesado para “rubili”. Os naturais optaram por chamá-la “Luvili”.

O pico tem à sua volta uma fauna e flora rejuvenescida. Na base apresenta resquícios de água de um pequeno riacho, que escorre pela montanha em direcção ao rio Keve. A pedra foi considerada um

cofre e museu “etambo”, sem porta nem janela, que fez acreditar na existência de uma diversidade de riquezas nunca exploradas no país.

Depois do Morro do Moco, também situado na província do Huambo e com 2.620 metros de altura, a Pedra do Luvili, com dois mil metros de altura, é considerada o segundo ponto mais alto de Angola. Do alto da pedra é possível divisar as águas térmicas do Alto Hama, que atraem vários turistas nacionais e estrangeiros.

Reencontro de culturas

O historiador Festo Sapalo explicou que o pico do Luvili é ca-

racterizado por mitos e tradições, já que era um local de encontro e reencontro de muitas culturas.

Os antigos comerciantes, que compravam borracha na Nganguela (Quando Cubango), e vendiam ou trocavam-na com óleo de palma no Seles (Cuanza Sul) e sal no Lobito, passavam pelo local, tendo a altura da pedra como ponto de referência.

O soba Wambo Kalunga, antigo caçador que saiu do Cuanza Sul para fazer história no Planalto Central, antes de chegar à localidade do Mwangundja, na Caála, esteve um longo período na aldeia Luvili, nas

margens do rio Keve, por ser uma zona fértil em caça. Por esta razão, a zona continua a ser uma referência, devido o papel que o pico do Luvili representa na localização geográfica de diferentes pontos da província e do país. Os primeiros habitantes da zona surgiram do movimento migratório e criaram diferentes pousadas, que serviam de abrigo para os viajantes. O local permite tomar direcção em vários sentidos, daí a razão da população ter migrado para regiões como o Bailundo, Sambo, Tchingolo (Caála) e Tchiyaka (Tchindjendji).

FRANCISCO LOPES | EDIÇÕES NOVEMBRO



CENTRO MÉDICO DA TRAPA

Medicamentos produzidos à base de plantas

A farmacêutica Luísa Amélia Selumbo, líder do projecto, explicou que a ideia surgiu numa altura em que havia grande necessidade de medicamentos na cidade do Huambo

Amélia Seluisame
planalto.huambo@gmail.com

O centro médico da Trapa, afecta à Igreja Católica, produz medicamentos naturais a partir de plantas cultivadas na província que ajudam no tratamento de diversas doenças. Pomadas, xaropes e chás medicinais são os principais remédios produzidos.

Localizado na comuna da Chipipa, a 23 quilómetros a norte da cidade do Huambo, o centro de produção conta com mais de 30 especialistas em vários ramos da medicina, que antes da implementação do projecto, tiveram formação intensiva na Itália, onde aprenderam métodos e formas de preparação de medicamentos à base de plantas.

A farmacêutica Luísa Amélia Selumbo, líder do projecto, explicou ao *Planalto* que a ideia surgiu numa altura em que havia grande escassez de medicamentos na cidade do Huambo, como resultado do período de guerra que o país vivia.

“O projecto começou há 28 anos, numa sala do Centro Médico da Trapa, no bairro Bom Pastor. O país vivia uma guerra e no Huambo faltava quase tudo. Os medicamentos eram escassos. Nesta altura, nasce o projecto que consistia em produzir alguns medicamentos à base de plantas cultivadas na província”, explicou.

Os principais clientes são famílias locais, mas relatos sobre a eficácia dos medicamentos ali produzidos já chegaram às províncias de Luanda, Benguela, Huíla, Cuanhama e Bié. “Produzimos pomadas, xaropes, cremes e chás. Os nossos produtos

são muito procurados, devido a sua eficácia”, assegurou a farmacêutica.

Ao longo dos 28 anos existência, o projecto tem enfrentado muitas dificuldades para se manter. O laboratório de pesquisa e produção montado no Monte do Usoke, na Comuna da Chipipa, conta com o apoio externo de doadores ligados a Igreja Católica. “Tem sido difícil, principalmente neste período de crise financeira, manter o projecto funcional”, lamenta.

Luísa Amélia Selumbo, formada na Universidade Católica de Píza, na Itália, tem sido, juntamente com mais três Irmãs Trapistas, a peça chave do progresso e da consolidação do projecto, que, independentemente das dificuldades, solidifica-se todos os dias.

A farmacêutica não avança valores para a manutenção do projecto, mas es-

pecialistas em farmácia acreditam ser necessário um investimento de cerca de 12 milhões de dólares anuais para o seu funcionamento.

Selumbo garante que a produção tem sido suficiente para satisfazer as necessidades locais e os pedidos das outras províncias e de países como Cuba, Namíbia e Turquia.

“Trabalhamos em função das encomendas feitas, porque não dispomos de meios financeiros que permitam produzir em grande escala”, disse.

O centro médico da Trapa tem um princípio de acordo com a Universidade de Jean Piaget, que, nos últimos quatro anos, tem enviado estudantes finalistas do curso de farmácia para realizarem estágios de final de curso no referido centro.

TURISMO

Locais turísticos pouco explorados por falta de investimentos

Os 138 locais catalogados carecem de infra-estruturas de apoio aos turistas, além da reabilitação das vias de acesso

Justino Victorino
planalto.huambo@gmail.com

Os 138 pontos turísticos da província do Huambo continuam inexplorados devido à falta de investimentos no sector do turismo, considera o chefe do Departamento de Hotelaria e Turismo no Huambo.

Fernando Cavinda disse que a maior parte desses 138 locais turísticos catalogados carecem de infra-estruturas de apoio aos turistas, além da reabilitação das vias de acesso. A falta de guias e ges-

tores turísticos constitui também um outro problema para o sector.

A Albufeira da Barragem do Cuando, o Morro do Moco, a Ilha dos Amores, a Barragem do Ngove, as Águas Frias e o Morro Ombandjela, são os locais mais visitados pelos turistas. Além desses locais, existem as pedras Nganda-La-Kawe, no município do Ecuinha, Forte da Quissala, túmulo do soba Wambu Kalunga, Pedras Alemães, Praça António Agostinho Neto, Missão Católica do Cuando, Pinturas Rupestres de Kaniñguili, no município do Mungo, e os túmulos dos reis Ekuikui II e Katyavala, no Bailundo.

Fernando Cavinda avançou existi-

rem outros locais turísticos de interesse por catalogar, acrescentado que a província tem um enorme potencial, faltando apenas os investimentos necessários para valorizá-los.

O chefe do Departamento de Hotelaria e Turismo no Huambo considera que a falta de investimento nesses locais está a atrasar o desenvolvimento socio-económico da província. “O Governo do Huambo está a mobilizar operadores económicos interessados em explorar estes locais turísticos, com intuito de fomentar o turismo na região planáltica e arrecadar receitas para os cofres do Estado,” apontou.



Barragem do Gove recebe muitos turistas

CENTRO DE REABILITAÇÃO FÍSICA

Falta de recursos financeiros reduz capacidade de produção

Construído em 1979, para a recuperação de pessoas portadoras de deficiência física, o Centro de Reabilitação Física Doutor António Agostinho Neto foi o primeiro do género país

Adelina Paulo*
planalto.huambo@gmail.com

O Centro de Reabilitação Física doutor António Agostinho Neto, na cidade do Huambo, reduziu os níveis de produção de próteses, órteses e assistência médica, devido a falta de recursos financeiros, equipa médica especializada e avançado estado de degradação, revelou, o director da instituição.

Sem avançar números, Fernando Vicente frisou que o Centro regional registou uma redução significativa na produção de próteses e órteses, ao ponto de não satisfazer as necessidades locais.

O responsável considera que o Centro enfrenta muitas dificuldades devido a cessação dos protocolos de cooperação com várias organizações não-governamentais, com destaque para a Cruz Vermelha. “Beneficiávamos de ajuda externa da Cruz Vermelha, Tanzânia e Etiópia. Hoje temos imensas dificuldades para adquirir matéria-prima, por falta de recursos financeiros”, disse.

A falta de fármacos, reagentes para laboratórios de análises clínicas, materiais gas-táveis para radiologia e meios para produção de próteses e órteses, são as principais dificuldades que condicionam o pleno funcionamento do centro, que, ainda assim, atende 150 pacientes dia, para além dos 50 internados. A essas dificuldades, juntam-se a falta de ambulância, meios para a correcção de erros na estrutura do corpo humano, causadas maioritariamente por má formação congénita, além da carência de quadros especializados.

Apesar de isso, o centro é hoje muito procurado por pacientes, que além do Huambo, vêm das províncias do Cuanza Sul, Benguela, Bié e Cuando Cubango. Além dos deficientes de guerra, atende vítimas de acidentes de viação e vascular cerebral, que não obstante a reabilitação, carecem igualmente de assistência cardiopneumologia, fisioterapia, ortoprotesia, entre outros serviços.

Face os desafios actuais, Fernando Vicente defende a alocação de recursos fi-

nanceiros suficientes para garantir uma assistência condigna aos pacientes. Considera “imperioso” olhar cada vez mais para a importância da medicina de reabilitação física, com a criação de boas condições de assistência médica e incentivos aos profissionais.

O PRIMEIRO CENTRO CONSTRUÍDO NO PAÍS

Construído em 1979, para a recuperação de pessoas portadoras de deficiência física, o Centro de Reabilitação Física Doutor António Agostinho Neto foi o primeiro do género país.

O seu funcionamento é assegurado por

127 profissionais, dos quais médicos especializados, técnico superior de diagnóstico na área de próteses, enfermeiros e trabalhadores administrativos.

“Temos 127 trabalhadores, dos quais apenas um médico, de nacionalidade cubana, especialista em fisioterapia, nove fisioterapeutas, dois licenciados em cardiopneumologia, igual número em eletromedicina, tantos outros em enfermagem, um orientador em educação física hospitalar”, disse.

O Centro possui áreas administrativas, secção de Fisioterapia, uma oficina de fabrico e reparação de próteses, uma de órteses, um consultório, área de pequenas

cirurgias, uma sala de internamento com 50 camas, um laboratório de análises clínicas e uma secção de radiologia.

JORNADAS CIENTÍFICAS

Nos dias 13, 14 e 15, o Centro de Medicina e Reabilitação Física doutor António Agostinho Neto realiza as primeiras jornadas técnico-científicas, onde serão apresentadas contribuições para a melhoria do funcionamento e desenvolvimento da instituição. “Os participantes terão oportunidade de apresentar as suas críticas e sugestões para melhorarmos o nosso trabalho”, frisou Fernando Vicente.

*COM ANGOP

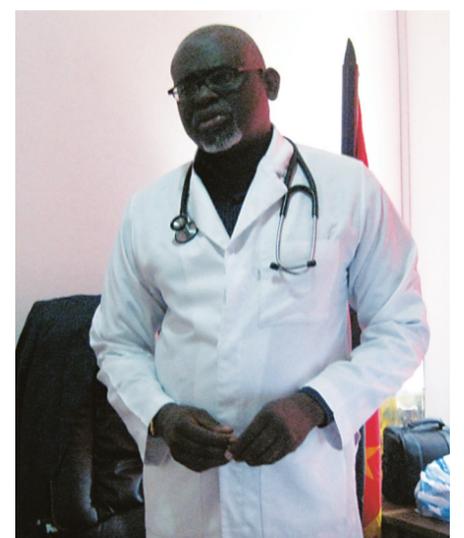


PROCURA O Centro atende por dia 150 pacientes vítimas de guerra e acidentes de viação, vindos de várias províncias

Construído em 1979, para a recuperação de pessoas portadoras de deficiência física, o Centro de Reabilitação Física Doutor António Agostinho Neto foi o primeiro do género país. O seu funcionamento é assegurado por 127 profissionais, dos quais médicos especializados, técnico superior de diagnóstico na área de próteses, enfermeiros e trabalhadores administrativos



MATÉRIA-PRIMA Faltam meios de produção



GESTOR Fernando Vicente

Ex-futebolista José Muluzi ao jornal *Planalto*

“O país estava refém de gente oportunista, individualista e desonesta”

José Abraão Muluzi, ex-futebolista, Continua ligado às lides desportivas, dirigindo o clube do seu coração, o Petro do Huambo. Mas é para a academia que dedica a maior parte do seu tempo, ministrando aulas e dedicando-se a trabalhos de índole social. Homem com ideias próprias e sempre disposto a falar, sem ofensas, o que pensa. Muluzi é objectivo, quando afirma, sem papas na língua, que a sociedade angolana ficou muito tempo refém de gente que considera “muito esperta, individualista e desonesta”, que tornou o país numa manta de retalhos.

FOTOS DE FRANCISCO LOPES | EDIÇÕES NOVEMBRO



Fernando Cunha
planalto.huambo@gmail.com

José Abraão Muluzi é feliz?

Nem tão pouco mais ou menos. Mas consigo conservar uma estabilidade, nos principais indicadores de vida, que me deixam de certa forma tranquilo. Muito cedo fui ensinado pelos meus pais e irmãos mais velhos a manter sempre a calma e a compreender à falta de paciência e de honestidade de muitos membros da nossa sociedade. A minha vida, se calhar, poderia ter tido um rumo diferente, principalmente na carreira desportiva. Mas também, se calhar, não fazia parte do destino. Ainda assim, sou muito grato à vida que Deus me proporciona todos os dias.

Sente-se magoado com algo do passado?

Mágoas do passado, não. Mas de certa forma triste com a sociedade que construímos até aqui. Poderia ter sido melhor, acredito, mas a honestidade intelectual ob-

riga-me a dizer que as coisas não caminharam bem. Não andam nada bem.

O que vai faltando?

Hoje, fala-se muito na necessidade urgente do resgate de valores. Para mim, quando se fala em resgatar valores é porque alguma coisa se perdeu. Isso me faz concluir que as coisas não andam nada bem.

Sente-se desiludido com a sociedade que temos? Acredita não ser esta a sociedade que esperava para os dias de hoje?

Sinceramente, não. Quando uma sociedade deixa de valorizar os sacrifícios ou o cumprimento da palavra dada, isso mancha qualquer sociedade, deixa-a sem virtudes...

Queres com isso dizer que a virtude e a honra, na nossa sociedade, passaram a ser humilhadas?

Não tenho dúvidas, porque hoje o que há é a valorização da esperteza, na pior versão do termo. A nossa sociedade hoje é composta de gente tida como esperta e não por gente honesta.



“Legitimou-se o que de pior havia na sociedade”

“Durante muito tempo, as pessoas colocaram na cabeça que para terem uma vida estável ou se tornavam políticos ou filiavam-se em organizações que lhes abrissem caminhos para aquilo que apelidaram de “good life”. Esse comportamento que eu considero espontâneo ajudou a afundar a sociedade, levando a perda de muitos valores e a perda da instituição família. Consolidou-se o lema “cada um por si”, os chavões “isto é Angola”, “isto é África”, . Legitimou-se o que de pior havia na sociedade.”

Gente muito esperta, o que pretendes dizer com esta expressão?

Falo de gente na sua pior versão. Esperteza na perspectiva de que quem engana melhor é sábio. As pessoas que mais enganam, as que primam pela desonestidade, até a bem pouco atrás eram as mais exaltadas, adoradas. Nunca percebi porquê. Uma sociedade que se quer séria, não pode e nem deve ser construída na base desses alicerces. E, estas pessoas continuam ainda por aí, cada vez mais activas, insustentáveis.

Sente que a sociedade está doente, destruída?

Não chegaria ao extremo, porque, felizmente, ainda há pessoas de muito bem. Para mim, nem tudo ainda está perdido, mas vivemos no meio de uma grande podridão, de uma grande hipocrisia e de uma desonestidade sem precedentes.

No meio de tanta podridão, há também gente de bem que procura mudar o curso das coisas...

Ainda há, de facto, na nossa sociedade, pessoas cultas e honestas, que

procuram influenciar na alteração das coisas, que percebem que a esperteza ou o individualismo não são o estado natural de uma pessoa. São estas pessoas que podem salvar a nossa sociedade do colapso geral e muitas delas estão na política, um sector da sociedade que, para mim, tem sido decepcionante. Mas há gente com vontade de mudar a direcção do barco.

Fala insistentemente na questão da desonestidade, como avalia a classe política que temos?

(Risos) Uma coisa é o individualismo e, é aí que esbarra o meu conceito de esperteza, que é composto por aqueles que querem tudo só para si, sem olhar os meios para justificar os fins. A outra coisa é a individualidade, onde se inserem aqueles que de facto pugnam pelo bem comum, pelo bem-fazer. É a individualidade que temos de cultivar e preservar no espírito de qualquer cidadão.

Clarifica melhor a sua tese...

Durante muito tempo, as pessoas colocaram na cabeça que para terem uma vida estável ou se tornavam políticos ou filiavam-se em organizações que lhes abrissem caminhos para aquilo que apelidaram de "good life". Esse comportamento que eu considero espontâneo ajudou a afundar a sociedade, levando a perda de muitos valores e a perda da instituição família. Consolidou-se o lema "cada um por si", os chavões "isto é Angola", "isto é África", e esta forma de pensar levou a que desenvolvêssemos uma sociedade fragmentada em muitos aspectos. Legitimou-se o que de pior havia na sociedade.

Além do combate à corrupção e a impunidade, deve se também combater às assimetrias. Aqui mesmo no Huambo é vivido permanentemente. Há alguma estabilidade social e económica na cidade do Huambo, diferentemente do que há no Cambiote ou Benfica.



COMPROMISSO Muluzi acredita nas promessas feitas pelo Presidente da República na sua tomada de posse

“Anima-me o facto de a actual liderança do país ter dado um murro na mesa”

Mas não acha que alguma coisa já começa a ser diferente?

Anima-me o facto de a actual liderança do país ter dado um murro na mesa, mostrando o caminho e indicadores. Pelo menos tem este mérito. É claro que não é o salvador da pátria, porque não o vejo desta maneira, mas o actual Presidente tem sido pragmático e os seus passos são firmes, de alguém que vai romper com o passado, com as más práticas. É para mim um momento que se saúda, porque é necessário haver coragem.

Será necessário haver coragem para responsabilizar os prevaricadores?

Ele teve a humildade em reconhecer os erros cometidos no passado e isso obriga-o a sair dos discursos para materializar as suas boas intenções. Eu acredito que o Presidente da República, querendo o bem dos angolanos, vai avançar para a prática. Aliás, ele assumiu este compromisso perante os angolanos no dia 26 de Setembro de 2017.

E aqui no interior do país, que políticas ele, enquanto mais alto magistrado da nação, deverá apostar?

Além do combate à corrupção, ao nepotismo e a impunidade, que é o seu grande lema, deverá apostar urgentemente no combate às assimetrias. Esse fenómeno, na minha óptica, não se sente só do litoral para o interior. Aqui mesmo no Huambo é vivido permanentemente. Há alguma estabilidade social e económica na cidade do Huambo, diferentemente do que há no Cambiote ou Benfica, isso para não esticarmos mais até ao Sawilala, Bailundo, Hengue ou mesmo até ao Chitamelala.

Defende, então, que quanto mais se vai para dentro do território provincial as dificuldades das populações aumentam?

É visível. A dimensão geográfica provincial é afectada por esse fenómeno, que tem estado a pressionar o centro urbano da cidade do

Huambo. As pessoas estão a deixar as suas zonas de origem para instalar-se nas zonas periféricas do município do Huambo, trazendo consigo os problemas que o fenómeno acarreta.

Provavelmente sentem eles que podem melhorar as suas condições de vida nas grandes cidades...

As pessoas estão e vão sempre presumindo que a sua mobilidade social só ascende se estiverem próximos da cidade, por pensarem ser aqui onde ainda aparece algum dinheiro e trabalho razoavelmente remunerado. Mas na maior parte das vezes nem encontram isso. Mas também não querem regressar para as suas zonas, porque, ainda assim, encontram sempre alguma coisa que os ajuda na sua vivência. Outras até encontram campos de recrutamentos para actividades pouco nobres.

Actividades pouco nobres?

A delinquência, o banditismo, a prostituição. Tudo isso também provém da miséria extrema que as pessoas vivem e, essas pessoas, dada à miséria em que vivem, são seguramente vulneráveis ao aliciamento dos mais espertos, dos individualistas. Esses grupos que estão à margem da sociedade podem ser reforçados por estas pessoas.

E como se deve, na sua óptica, inverter a situação?

Com um maior investimento, principalmente no campo agrícola. Lembra-me que ainda nas vestes de candidato, o actual Presidente da República, prometeu no discurso de abertura da campanha, ali na zona do aeroporto, transformar a província do Huambo no principal banco de reserva alimentar do país. Seria um passo muito sério para a criação de emprego e do aumento da qualidade de vida de muitas famílias nesta zona do país. Seria um factor importantíssimo para o combate à pobreza.

Aumento de crimes

Sente que os índices de criminalidade aumentaram na cidade do Huambo?

Absolutamente. E tipos de crimes que eram impensáveis acontecerem a alguns anos atrás.

Esse é também um fenómeno influenciado pelo crescimento da sociedade?

Sim. E, vejo isso com muita preocupação. Os mecanismos de segurança, a meu ver, não acompanham esse crescimento. São muito débeis. Eu, por exemplo, moro numa zona não muito longe do centro da cidade, no Cavalão Branco, e lá a situação é preocupante.

Que conselho dá a quem governa, para ultrapassar todos estes factores esmiuçados por si?

Muito trabalho. Ouvir mais a sociedade, os cidadãos. Governar participativamente, mas sem nunca levar ou deixar o poder na rua, como se viu muitas vezes. Os cidadãos têm de se rever sim na governação, mas sempre na base do respeito, da honestidade e da unidade.



CRIME Antigo jogador considera débeis os mecanismos de combate

Perfil

Nome: José Abraão Muluzi

Data de Nascimento: 7 de Outubro de 1965

Naturalidade: Lubango - Huíla

Ocupação: Professor no Instituto Superior USUP-Huambo e dirigente Desportivo

Habilitações Académicas: Licenciado em Sociologia

Carreira Desportiva: Mambôa do Huambo, Petro Atlético do Huambo e Progresso do Sambizanga





CAMINHO-DE-FERRO

Estação ferroviária do Cunje sem água há cinco anos

O governador do Bié, Boavida Neto, garantiu resolver o problema no âmbito dos trabalhos de melhoria do abastecimento de água a cidade do Cuito, capital da província

Matias da Costa
planalto.huambo@gmail.com

EDSON FABRÍZIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

A principal estação do Caminho-de-Ferro de Benguela, na comuna do Cunje, no Cuito, província do Bié, está sem água potável da rede pública desde a sua inauguração, há cinco anos.

Além da falta de água, a estação não tem condições de higiene, o que tem provocado muito desconforto às centenas de pessoas que utilizam o local para viajar de comboio.

O governador da província, Boavida Neto, que visitou a estação no âmbito da nomeação da nova direcção do CFB no Bié, prometeu trabalhar no sentido de levar água àquela infra-estrutura ferroviária.

“Devemos garantir, com custos reduzidos, a segurança, funcionalidade e uma estação moderna aos cidadãos que utilizam esse local. E a água constitui um elemento essencial para o funcionamento dessa estação”, disse o governador, acrescentando que a estação ferroviária de qualquer cidade constitui uma referência turística que deve ser bem preservada.

“Por isso, as condições básicas de higiene, abastecimento de água, fornecimento de energia e outros serviços de apoio, devem funcionar em condições para atrair cada vez mais clientes”, afirmou.

O novo director do CFB no Bié afirmou, durante a tomada de posse, que a aposta será na formação contínua dos técnicos ferroviários, pois só com quadros capazes de tornar a empresa cada vez mais rentável.

Nicolau Sapalo defende que o CFB deve estar preparado para prestar um serviço de qualidade aos clientes, cada vez mais exigentes. Por isso, reafirmou as melhorias a serem feitas nas estações intermédias, actualmente em estado avançado de degradação.



EFICIÊNCIA Nova direcção do CFB no Bié apostada em prestar serviço de qualidade aos seus exigentes clientes

EDSON FABRÍZIO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Polícia Nacional está a investigar o crime

Anciãos acusados de feitiçaria morrem por espancamento

João Constantino
planalto.huambo@gmail.com

Os dois anciãos, Frederico Samande, de 78 anos, e Adelino Jorge, 86, encontrados mortos no interior das suas residências, no município de Andulo, província do Bié, foram vítimas de homicídios por acusação de feitiçaria, esclareceu o porta-voz do comando provincial da Polícia Nacional do Bié.

O inspector-chefe Porfírio Evambi esclareceu que Frederico Samande foi morto pelos próprios netos, enquanto os autores do malogrado Adelino Jorge são ainda desconhecidos. Explicou que as vítimas eram acusadas de feitiçaria. O primeiro vivia no bairro São Pedro e o segundo na aldeia Nhala.

"No Cuito, registamos um infanticídio praticado por autor desconhecido, sendo a vítima um bebé do sexo feminino, que aparentava ter pelo menos sete meses, encontrado morto no interior de um contentor de lixo", disse o porta-voz na reunião de balanço

operativo das ocorrências registadas no mês de Junho, no Bié. "Esse homicídio ainda é de autoria desconhecida. Mas a Polícia continua a trabalhar para esclarecer o caso registado no bairro Popular, nesta cidade", disse, para acrescentar que, no mês passado, os efectivos policiais registaram vários crimes de natureza diversa, com maior relevância aos homicídios voluntários cometidos nos municípios de Andulo, Camacupa, Cuito e Nhãrea.

Na localidade de Caluembe, em Camacupa, registou-se mais um homicídio voluntário. Emaculada Cassessa, 37 anos, consumiu dois litros de bebida caseira "kaporroto" do marido, de 41, que a agrediu mortalmente com uma faca.

Ainda em Camacupa, em plena via pública, o homicídio voluntário foi praticado por um cidadão de 24 anos, que matou o amigo por se recusar a fazer-lhe um empréstimo no valor de 50 kwanzas.

"José Rodrigues, solteiro de 25 anos, foi morto por não aceitar dar 50 Kwanzas ao suposto homicida, que o agrediu. À vítima caiu, embateu com a cabeça no pavimento e acabou por morrer no local", relatou.

"No Cuito, registamos um infanticídio praticado por autor desconhecido, sendo a vítima um bebé do sexo feminino, que aparentava ter pelo menos sete meses, encontrado morto no interior de um contentor de lixo", disse o porta-voz na reunião de balanço operativo das ocorrências registadas no mês de Junho, no Bié

Breve

CRIME CRIANÇA PERDE A VIDA ASFIXIADA PELA MÃE

Uma criança de três anos morreu, vítima de asfixia, supostamente provocada pela mãe, Laura Domingas, de 27 anos, acusada de adormecer embriagada em cima dela. O facto ocorreu no bairro Ndundula, município do Chitembo.

"À pequena Muanza Teca foi vítima de asfixia. A mãe chegou em casa em estado de embriaguez, deitou-se em cima da criança e acabou adormecendo profundamente", contou o inspector-chefe da Polícia, tendo afirmado que só na última semana do mês de Junho foram registados 46 crimes de natureza diversa, na província, que resultaram na detenção de 36 elementos, supostamente envolvidos no cometimento de tais crimes. O uso excessivo de álcool, divergências no lar, desemprego, ganância pelo lucro fácil e a miséria são os principais factores que concorrem para o aumento de crimes na província do Bié.



Cuito Cidade tem registado muitos crimes

COMBATE ÀS DROGAS FORAM APREENDIDOS VÁRIOS QUILOS

Como resultado das operações da Polícia no combate ao tráfico, consumo e produção de drogas, de Junho do ano passado a igual período deste ano, foram detidas 136 pessoas e instaurados 128 processos-crime, sendo que 60 dos quais já foram julgados e 55 aguardam julgamento.

O superintendente Júlio Manaças, chefe do departamento de combate às drogas do Serviço de Investigação Criminal (SIC) do Bié, sublinhou que o uso de drogas é nefasto à saúde humana e, conseqüentemente, à toda a sociedade.

"De Junho de 2017 a Junho de 2018 apreendemos 292 quilogramas de liamba, uma quantidade bastante inferior em relação as apresentadas nos anos anteriores. Isso significa que o aumento do trabalho operativo da Polícia está a desencorajar os produtores e traficantes de drogas na província", disse.



Operações Polícia Nacional trava o tráfico de drogas

AEROPORTO JOAQUIM KAPANGO

Obras na nova aerogare do Cuito terminam este ano



João Constantino
planalto.huambo@gmail.com

As obras da nova aerogare do aeroporto "Joaquim Kapango", na cidade do Cuito, província do Bié, iniciadas em Fevereiro de 2017, podem ser concluídas dentro do segundo semestre deste ano, informou o representante da empresa chinesa CR20, no decorrer da visita de campo realizada em Junho, pelo governador Boavida Neto.

Liang Fu Shing garantiu que a conclusão dos trabalhos da nova aerogare, avaliados em USD 45 milhões, depen-

de, apenas, de alguns ajustes a serem efectuados com a Empresa Nacional de Exploração de Aeroportos e Navegação Aérea (ENANA).

Com capacidade para acolher mais de 300 passageiros, a intervenção, na aerogare, contempla a construção do terminal de passageiros, do edifício de operações e da torre de controlo, além da recuperação do terminal de carga, da central eléctrica e da área de acesso ao aeroporto e do parque de estacionamento.

Localizado no bairro Catemo, o aeroporto Joaquim Kapango, cuja pista, depois das obras de melhorias que sofreu em 2009, ganhou dois quilómetros de comprimento e 800 metros de largura, está rodeado de centenas de moradias

e de uma unidade militar das Forças Armadas Angolanas (FAA).

Outros trabalhos de limpeza e requalificação do sistema de drenagem, melhoria das bermas, sistema de iluminação e a vedação do aeroporto, também foram executados em 2009.

Até ao momento, o aeroporto Joaquim Kapango não dispõe de um sistema de comunicação interna. Faltam tapetes rolantes, placas informativas e equipamentos de raio x, para revista de passageiros e das bagagens.

Actualmente, a província recebe apenas dois voos semanais, as terças e quintas-feiras, da companhia de bandeira nacional TAAG. Depois da entrada em funcionamento da nova aerogare, vá-

rias agências privadas de viagens vão poder se instalar na cidade do Cuito, para aumentar a oferta de serviços de transporte aérea destinada à população do Bié.

A reportagem do jornal Planalto tentou contactar a direcção da ENANA, para saber quais os outros serviços que poderão ser implementados no aeroporto, mas não teve sucesso. A directora está impossibilitada de fazer qualquer pronunciamento sobre o assunto.

Sílvio Morais, do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa da ENANA, em Luanda, tem dificuldades para responder o nosso questionário, enviado há cerca de um mês, para o seu endereço electrónico.

CRIANÇAS ESTÃO ENTRE OS BENEFICIÁRIOS

Apoio social chega à Catabola e Chinguar

João Constantino
planalto.huambo@gmail.com

Mais de 18 mil crianças menores de cinco anos, cujas famílias vivem na condição de carenciadas nos municípios de Catabola e Chinguar, no Bié, vão passar a receber, mensalmente, um valor em Kwanzas correspondente a 10 dólares norte americanos, no âmbito do projecto de Apoio à Protecção Social (APROSOC) levado a cabo pelo Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher. Os pais, cujos filhos estão abrangidos no programa, já foram orientados no sentido de abrirem contas no Banco de Poupança e Crédito (BPC) para beneficiarem dos cerca de dois mil e 400 Kwanzas de subsídios mensais. O projecto conta com o apoio da União Europeia, que já disponibilizou 32 milhões de euros para a implementação do mesmo em várias localidades do país.

Em Catabola e Chinguar, o projecto foi lançado em Junho com a inauguração de um Centro de Acção Social Integrado (CASI) em cada uma das localidades, pelo governador Álvaro de Boa Vida Neto, para permitir que as famílias vulneráveis sejam apoiadas através da Municipalização da Acção Social.

Boavida Neto disse, na ocasião, que os idosos, mulheres, adolescentes, pessoas com deficiências, entre outras, serão os principais

beneficiários do projecto. "Aos activistas, peço maior responsabilidade no cadastramento das famílias mais carenciadas, para que não haja erros de duplicidade ou esquecimento de pessoas que vivem em áreas mais distantes", alertou.

A ministra da Acção Social, Família e Promoção da Mulher, Vitória da Conceição, que presenciou o acto, disse que os centros ora criados vão apoiar as famílias em condições de vulnerabilidade até um período de dois anos.

"O projecto tem pernas para andar e prevê apoiar 18 mil e 300 crianças de famílias que vivem em pobreza extrema. Aos mais velhos, vamos facilitar o acesso aos meios e materiais de trabalho para a sua subsistência. É trabalhando que vamos melhorar a nossa qualidade de vida", disse.

Vitória da Conceição, que procedeu a entrega de duas viaturas e oitomotorizadas para apoiar os técnicos em serviço nos Centros de Acção Social Integrados locais, avançou que o programa está a ser desenvolvido em seis municípios do país, concretamente nas províncias do Uíge, Moxico e Bié. Explicou que, foram inaugurados até agora 24 Centros de Acção Social Integrados que funcionam com o apoio de 120 activistas sociais e 206



funcionários. A municipalização da Acção Social vai sistematizar a identificação das populações mais vulneráveis e estruturar as ajudas dadas pelo Estado, fazer o acompanhamento dos indivíduos na resolução de problemas diversos e assegurar o acesso aos serviços de registo de nascimento, saúde, educação, assistência social, e outros.

"A iniciativa é boa. Isso demonstra que o Estado está mesmo preocupado em resolver os nossos problemas.

Mas receber apenas 2.400 Kwanzas, por cada criança, é muito pouco", reclamou Ngueve Chavela, mãe de cinco filhos, três dos quais menores de cinco anos.

"Toda a ajuda é bem-vinda. Isso que estão a falar de registar os filhos, ajudar os mais velhos e dar mais outros tipos de apoios é bom.

Agora vamos esperar para ver os resultados", disse o ancião Jacinto Chipoiã, 72 anos, morador na comuna do Cutato, município do Chinguar.

EDSON FABRIZIO | EDIÇÕES NOVEMBRO



LIVRE CIRCULAÇÃO DE PESSOAS E BENS

Degradação do troço Cuito-Cuemba compromete crescimento

João Chaves

planalto.huambo@gmail.com

O avançado estado de degradação do troço rodoviário que liga os municípios do Cuito e do Cuemba, com cerca de 162 quilómetros, inviabiliza à circulação de pessoas e mercadorias, comprometendo desta forma o desenvolvimento da província do Bié. Há mais de 40 anos que a via não recebe obras de manutenção.

Os automobilistas desistiram de percorrer o troço devido aos enormes buracos causados pelas chuvas que caíram nos últimos anos sobre a região. Apenas as viaturas todo-o-terreno circulam na via. A viagem tornou-se extremamente cansativa. Grandes quantidades de produtos agrícolas apodrecem por falta de escoamento para os grandes centros comerciais. Do Cuito ao Cuemba, e vice-versa, o percurso só pode ser feito através de comboios dos Caminhos-de-Ferro de Benguela (CFB) ou em viaturas de grande porte.

No passado, quando a estrada estava boa, os automobilistas faziam o percurso em menos de duas horas e meia. Nos dias que correm, a viagem de um ponto para outro chega a durar mais de oito horas, quando as chuvas cessam. O jornal Planalto apurou que, a estrada entre o Cuito e o Cuemba não recebe obras de reabilitação há mais de quatro décadas. Informações oficiais apontam que o Ministério da Construção consignou, em Novembro de 2014, as obras de asfaltagem do troço rodoviário Cuito-Cuemba, passando por Catabola e Camacupa, às empresas Emosul e En-

gevia, que não cumpriram com a efectivação do contrato, apesar de terem recebido mais de 60 por cento do pagamento para a execução dos trabalhos. Antes que as chuvas voltem a cair sobre a região, automobilistas e comerciantes defendem que a reabilitação da via seja feita com a máxima urgência possível. "Os 162 quilómetros que separam uma localidade da outra, estamos a concluí-lo em oito horas de viagem. Mas, se chover, podemos fazer dois ou mais dias. Perdemos muito tempo na estrada e há um grande desgaste de material nas

viaturas", disse a comerciante Maria Silepo, que faz o percurso com alguma regularidade em busca de negócios. Para o motorista António Chandenguele, o mau estado da estrada tem dificultado a circulação de pessoas e bens e provoca muitos danos às viaturas. "Os buracos estão a aumentar sem que haja qualquer intervenção das autoridades competentes. Na época chuvosa a situação vai voltar a tornar-se ainda mais complicada, já que são poucas as viaturas de grande porte e capazes de circular naquela via", reclamou.

PROFESSORES SEM SALÁRIOS

Sindicato considera "absurdas" exigências do Ministério das Finanças

Matias da Costa

planalto.huambo@gmail.com

O presidente do Sindicato Nacional dos Professores (SINPROF) considerou "paradoxo" o Ministério das Finanças exigir a apresentação de guia de marcha e o termo de início de funções para a reintegração dos seus associados no sistema financeiro nacional.

Segundo Guilherme Silva, que reuniu no Cuito com os seus associados, muitos desses documentos desapareceram com a vandalização e destruição das escolas durante o conflito armado. Por isso, o sindicalista defende que existem "outros comprovativos" que podem atestar a legalidade dos professores retirados do sistema financeiro nacional.

Para o presidente do SINPROF, o Ministério das Finanças "agiu de

má-fé" ao suspender os salários dos agentes de educação, sem comunicar antecipadamente os visados. "Devia ter sido dado uma moratória aos lesados para apresentarem os documentos que faltam nos seus processos. Infelizmente, isso não foi feito pelo Ministério das Finanças", lamentou, acrescentando que muitos dos visados possuem uma vasta experiência na carreira docente.

O sindicalista espera celeridade por parte da comissão multisectorial criada para encontrar uma solução para o problema que afecta milhares de famílias com despesas para cobrir. "Há necessidade urgente de se corrigir este erro crasso criado pelo Ministério das Finanças, para o bem dos professores e suas famílias", sublinhou.

Guilherme Silva confirmou ao jornal Planalto a existência de escolas em que foram desactivados 90 por cento dos professores, incluindo responsáveis com cargo de direcção.



EDIÇÕES NOVEMBRO

MÁ-FÉ Sinprof defende que o Ministério das Finanças devia ter dado uma moratória

PROGRAMA "ÁGUA PARA TODOS"

EDSON FABRIZIO | EDIÇÕES NOVENBRO

Comunidades rurais têm abastecimento deficitário

O Programa abrangiu inicialmente os nove municípios, mas em apenas cinco, nomeadamente, Camacupa, Chinguar, Cunhinga, Cuito e Nharea, decorrem obras de construção de sistemas de captação e tratamento de água. Nos restantes quatro, Andulo, Catabola, Chitembo e Cuemba, as obras estão paralisadas, desde 2014, devido a falta de recursos financeiros

Matias da Costa
planalto.huambo@gmail.com

Apenas 288 aldeias, das 2.700 existentes no Bié, beneficiam do Programa "Água para Todos", implementado desde 2014 naquela província, revela um relatório do Gabinete Provincial de Infra-estruturas e Serviços Técnicos, a que o jornal *Planalto* teve acesso.

O documento refere que o Programa, apesar de apresentar uma taxa de cobertura de 55 por cento, está aquém das necessidades de consumo da população do Bié, uma província com grande potencial hídrico.

O Programa abrangiu inicialmente os nove municípios da pro-

víncia, mas em apenas cinco, nomeadamente, Camacupa, Chinguar, Cunhinga, Cuito e Nharea, decorrem obras de construção de sistemas de captação e tratamento de água.

O director do Gabinete Provincial de Infra-estruturas e Serviços Técnicos no Bié disse que, com excepção de Camacupa e Cuito, as obras no Chinguar, Cunhinga e Nharea, foram executadas em 80 por cento e devem ser concluídas no final do presente ano.

Abel Paulo acrescentou que nos restantes quatro municípios, nomeadamente, Andulo, Catabola, Chitembo e Cuemba, as obras estão paralisadas, desde 2014, devido a falta de recursos financeiros e por não estarem incluídas na Linha de Crédito da China.

"O Governo está em busca de outras linhas de financiamentos

para incluir estes municípios no Programa Água para Todos", frisou, acrescentando que, nesta altura, a população consome água imprópria para o consumo acarretado nos rios localizados próximo das suas zonas de residência.

Ele reconheceu haver incumprimentos nos prazos de conclusão das obras desde o lançamento do Programa "Água para Todos", há quatro anos. Este cenário, acrescentou, tem provocado constrangimentos na melhoria do abastecimento de água às localidades do interior da província.

Abel Paulo revelou que, para ultrapassar essa situação, o Executivo angolano disponibilizou uma verba de sete biliões e 727 milhões de kwanzas para operacionalizar o programa de melhoria do abastecimento de água em todas as localidades do Bié.

EDSON GUEVARA | EDIÇÕES NOVENBRO



Abel Paulo reconhece atrasos

SISTEMA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DO CUITO

Cerca de 39 milhões de dólares da Linha de Crédito da China serão usados para a construção, a partir do rio Cuquema, da segunda fase do novo sistema de captação e tratamento de água da cidade do Cuito.

As obras de construção, que contam com um financiamento adicional do Executivo angolano de dois biliões e 350 milhões de kwanzas, apresentam uma execução física na ordem de 45 por cento.

O Governo da Província do Bié definiu, para este ano, 48 acções no domínio das águas para beneficiar 261 mil habitantes. O director do Gabinete Provincial de Infra-estruturas e Serviços Técnicos disse que serão construídos nesse âmbito sete pequenos sistemas de água e a reabilitação de nove. Serão instalados 146 pontos de abastecimento equipados com bombas manuais e painel solar.

De acordo com dados do Censo Geral da População e Habitação, realizado em 2014, a província do Bié possui a maior comunidade rural em Angola, com duas mil e 700 aldeias.

EMPRESÁRIO BUSCA EXPERIÊNCIAS NA ZÂMBIA

Vinevala aposta na produção de trigo em grande escala

EDSON FABRIZIO | EDIÇÕES NOVENBRO

Matias da Costa
planalto.huambo@gmail.com

Afazenda agrícola "Vinevala", no Chinguar, província do Bié, está a explorar uma área de 250 hectares para a produção de trigo, no sentido de reduzir a sua importação. O seu proprietário, Alfeu Vinevala, referiu que a recente visita a Zâmbia, em busca de experiências e subsídios técnicos, motivou o cultivo do cereal em grande escala.

O empresário acrescentou que as técnicas de produção, tipos de solos e sementes melhoradas, colocam a região do Chinguar com valências para se afirmar como grande produtor de trigo no mercado nacional.

O trigo, lembrou, constitui a terceira fileira de produção da fazenda, mas só agora começa a ser produzida em grande escala. "Temos objectivos e missão de incentivar a produção de trigo com vista a reduzir as importações", realçou o fazendeiro.

Para a colheita do cereal, a fazenda necessita de uma máquina específica para o efeito, na medida em que actualmente é feita de forma manual, que acarreta desperdícios e morosidade. Al-

feu Vinevala pediu mais apoios, do Governo do Bié, aos produtores de trigos.

"O nosso solo oferece condições propícias para produção de diversas culturas. Agora, necessário potenciar a indústria para garantir a transformação da produção agrícola", disse. Alfeu Vinevala revelou haver interesse dos Ministérios da Indústria e da Agricultura em tornar aquela fazenda num centro de pesquisa agrícola.

Gustavo Martins, trabalhador há cinco anos na fazenda Vinevala, certifica que a produção de trigo já é uma certeza. "Vamos diversificar a cultura e reduzir a carência de produtos agrícolas e rentabilizar as nossas famílias", disse.



Alfeu Vinevala tem 250 hectares

47º ANIVERSÁRIO DA VILA DO ANDULO

Novas infra-estruturas sociais mudam a vida da população

Ndulo é o nome da ombala mais antiga a norte da província do Bié, fundada por Ngola Kiluange, vindo da região de Pungo Andongo, província de Malanje. Antes da sua colonização, estendia-se até aos municípios de Cunhinga, Catabola e Chinguar



José Chaves
planalto.huambo@gmail.com

A vila do Andulo, no Bié, comemorou, a 13 de Julho, 47 anos, desde que foi elevada a categoria de cidade, com esperança num futuro melhor. Os escombros deixados pela guerra fazem parte do passado, com o surgimento de infra-estruturas sociais que começam a mudar a vida da população, com destaque para escolas, hospitais, centros e postos de saúde, sistemas de captação e fornecimento de água potável e energia eléctrica.

“Há uma grande aposta na construção e reabilitação de escolas e de unidades sanitárias nas povoações, aldeias e nas quatro comunas que compõem o município”, sublinha administradora municipal, Celeste Adolfo, que destaca a construção de novas escolas nos bairros Cachitele, Agostinho Neto, Maxinde, Hospital, Chicala-Londuimbale e Chivili-2, para reduzir o número de crianças fora do sistema de ensino. As obras, iniciadas em Abril, vão durar oito meses.

“Apesar da construção de novas escolas, ainda precisamos de mais salas de aula na sede municipal, nas ombalas, aldeias e povoações. Precisamos também de mais postos de saúde, professores, enfermeiros e médicos”, disse.

No município do Andulo está o maior Instituto Médio Agrário

do Bié, instituição que alberga alunos internos e externos oriundos de outras regiões do país.

Celeste Adolfo aponta também, como um grande ganho, a inauguração, em 2017, da dependência do Instituto Nacional de Segurança Social, que vai permitir aos reformados receberem as suas pensões sem terem de se deslocar ao Cuito, Huambo e Luanda.

ESTRADA CUITO/ANDULO

A estrada que liga a cidade do Cuito ao Andulo, com 130 quilómetros, continua a ser reabilitada, apesar dos atrasos registados desde o início da obra, em 2008. Está programado para este ano a terraplagagem de algumas vias que ligam a sede municipal às povoações e aldeias, assim como a construção de um parque infantil, um campo polidesportivo e ampliação da administração municipal.

“Foram reabilitadas algumas vias da zona urbana, mas as que ligam a sede municipal às comunas de Chivaulo e Cassumbe continuam em estado lastimável. As zonas recônditas, em época chuvosa, ficam isoladas da sede municipal por falta de vias de acesso e a produção agrícola acaba por se estragar”, lamentou a administradora municipal.

ENERGIA E ÁGUA

O fornecimento de energia eléctrica continua a ser um dos principais “calcanhar de Aquiles” do município do Andulo. Os dois grupos geradores de 500 KVA não satisfazem.

A reportagem do jornal *Planal-*



As vias secundárias e terciárias do Andulo estão em reabilitação

to constatou que está em construção uma nova central térmica de 2.2 megawatts para melhorar o fornecimento de energia eléctrica no município do Andulo. Administradora Celeste Adolfo disse que já estão a ser instaladas as linhas de transporte que vão levar a luz aos bairros periféricos da sede municipal.

Depois de paralisada para obras de reabilitação, a Estação de Tratamento de Águas (ETA) do Andulo produz actualmente 25 mil metros cúbicos, por hora, que beneficiam centenas de pessoas. Numa primeira fase, foram realizadas 150 ligações domiciliárias e construídos vários fontenários e chafarizes.

Apesar desses investimentos,

uma boa parte dos munícipes continuam a consumir água imprópria retirada das cacimbas e dos rios, correndo risco de contrair doenças.

NOVA CENTRALIDADE

A centralidade do Andulo já começou, desde Março, a ser habitada, num total são 144 apartamentos, 14 moradias térreas e igual número de habitações de dois pisos. A centralidade foi construída no âmbito do Programa Nacional de Habitação, traçado pelo Executivo, para diminuir o défice habitacional no país.

Além da rede de energia, a Centralidade dispõe de um sistema de



Administradora Celeste Adolfo

abastecimento de água e de uma Estação de Tratamento de Águas Residuais.

HISTORIAL

Ndulo é o nome da ombala mais antiga a norte da província do Bié, fundada por Ngola Kiluange, vindo da região de Pungo Andongo, província de Malanje. Antes da sua colonização, estendia-se até aos municípios de Cunhinga, a norte, Catabola, a leste, e o Chinguar, a sudoeste, na altura com a denominação de ombala Chicolongonjo. Reza a História que o primeiro regedor da ombala Chicolongonjo foi Ukungu, filho de Ngola Kiluange.



ÚLTIMA

QUEIMADAS NO HUAMBO

Noventa por cento dos incêndios são provocados pelo homem

Tatiana Marta
planalto.huambo@gmail.com

As queimadas têm estado a devastar milhares de hectares de florestas, dezenas de bacias hidrográficas, polígonos, campos agrícolas e a pecuária, no Huambo. Ambientalistas, empresários e sociedade em geral defendem a realização de campanhas de sensibilização e estudos sobre os efeitos desse fenómeno na província.

O director do Centro de Ecologia Tropical e Alterações Climáticas do Huambo revelou que cerca de 90 por cento das queimadas ocorridas na província resultam da acção directa do homem e os restantes dez de causas naturais.

Joaquim Augusto Lauriano, que falava no workshop sobre "Nascentes e Polígonos do Planalto Central", lembrou que estudos já realizados pela sua instituição podem contribuir na concepção de um Plano Director dos recursos hídricos para a recuperação das nascentes, com objectivo de melhor servir os camponeses e o abastecimento de água às populações.

O secretário-geral do Governo do Huambo, Pedro Yala Gomes, exortou, durante o workshop sobre "Nascentes e Polígonos do

Planalto Central", a população a evitar queimadas e a exploração desregrada de inertes.

"As queimadas não são recomendadas, porque o fogo elimina os nutrientes essenciais às plantas como o potássio, nitrogénio e fósforo. O fogo prejudica a flora e a fauna de uma determinada área e também reduz a humidade do solo", clarificou.

Além dos efeitos nefasto que as queimadas têm sobre o solo, explicou, o fogo deteriora a qualidade do ar, reduz a biodiversi-

dade e prejudica a saúde humana. Do ponto de vista técnico, Pedro Yala Gomes admite a realização de queimadas durante a ocorrência de pragas, doença e depois da colheita.

"Ao realizar a queimada ocorrem, além da degradação do solo, alterações nas características físicas, químicas e biológicas de todo o ecossistema. A situação é preocupante. É preciso realizar mais campanhas de sensibilização e estudos práticos para acautelar a destruição da terra", apontou.



AMBIENTE Queimadas têm estado a devastar milhares de hectares de florestas

OKWOYAKO...

MATIAS
DA COSTA



O APAGÃO E A INSEGURANÇA

Nos últimos tempos, tornou-se perigoso, principalmente para pedestres, circular nas avenidas Joaquim Kapango, em direcção ao Aeroporto, e na Estrada Nacional 250, nas imediações da estação do Caminho-de-ferro de Benguela (CFB), na cidade do Cuito, por falta de iluminação pública.

Ao cair da noite, a escuridão é total e para piorar a situação, já de si crítica, há relatos de assaltos, violações, atropelamentos e choques entre veículos. Infelizmente, ninguém é responsabilizado por esta situação. No primeiro trimestre do ano em curso, 30 pessoas morreram e outras 170 ficaram feridas, como resultado de 162 acidentes. O município do Cuito, com 93 acidentes, liderou a lista de ocorrências, seguido do Chinguar (19), Andulo (17), Cunhinga (14), Chitembo (9), Nharea (7), Catabola (6), Camacupa (4) e Cuemba (3).

Em Junho, a Polícia Nacional registou 46 crimes de natureza diversa, que resultaram na detenção de 36 elementos, supostamente envolvidos no cometimento de tais crimes.

As autoridades municipais fingem que está tudo bem. A Polícia dificilmente apresenta os responsáveis por estes crimes. Abandonados à sua sorte, os familiares são obrigados a aceitar a perda de um ente-querido, sem que se faça justiça.

O largo do Aeroporto Joaquim Kapango já foi dos mais frequentados da cidade do Cuito. O local reunia centenas de pessoas para exercícios físicos, prática que aos poucos vai desaparecendo.

À agregada a falta de iluminação pública, pedonais e outros sinais de trânsito nas ruas mais movimentadas da cidade, está a insensibilidade dos automobilistas que constantemente violam as regras do Código de Estrada.

Hoje, a questão da segurança constitui uma preocupação crescente, tendo em atenção a necessidade dos cidadãos viverem em paz. No entanto, são confrontados com a ausência de ordem, social.

Mas diga-se, em abono da verdade, o mesmo cidadão, que hoje queixa-se da insegurança, contribuiu para vandalização dos postes de iluminação pública. Enfim, sou apenas um jornalista sem competências para aferir culpados, mas é necessário que cada um nós assumamos as suas responsabilidades.

A poucos dias, ficamos consolados quando o director do Gabinete provincial de Infra-estruturas e Serviços Técnicos do Governo do Bié anunciou a electrificação de 97 quilómetros de linha de baixa tensão. Vamos esperar que esse projecto de extensão da rede de iluminação pública contemple as duas vias citadas na abertura desse texto e também outras da cidade na mesma situação para maior segurança das pessoas.

Miradouro



LOSSAMBO TAXA DE LIXO

A taxa de limpeza, de acordo com o Decreto Presidencial nº 107/16 de 20 de Maio, é uma contrapartida pelos serviços de recolha e tratamento de resíduos sólidos pelas administrações municipais ou entidades equiparadas. O referido Decreto é aplicável apenas a província de Luanda. As demais, como recomenda o documento presidencial, podem aplicar mediante regulamento próprio, tendo sempre em conta a realidade local. De facto, o cidadão deve contribuir para o saneamento do meio em que vive. Infelizmente, no Lossambo, a taxa do lixo é cobrada desde o início da sua ocupação.

CASA DA JUVENTUDE DO CUITO SEM ENERGIA E ÁGUA

O projecto habitacional da Juventude do bairro São José não tem saneamento básico, energia e água. Para sobreviverem, os moradores recorrem a fontes alternativas para ter luz e consomem água retirada de cacimbas e pequenos riachos. As estradas estão em mau estado, por isso os transportes públicos não chegam ao local. As rendas mensais são mais altas que na centralidade Horizonte do Cuito, ou seja, desembolsam mensalmente 17 mil Kwanzas de renda, enquanto lá apenas 12 mil. Por isso, apelam que se corrija essa falha, registada repetidamente nos projectos habitacionais.

AUTORIDADE TRADICIONAL NO CUITO REGEDORIA NEGA EXISTÊNCIA DE FALSOS SOBAS

O secretário da regedoria do Cuito descartou a existência de falsas autoridades tradicionais na província do Bié, mas reconheceu existirem sobas e seculos mal uniformizados, por estarem há muito tempo sem receberem novos uniformes.

Auxílio Cambongue reagiu às denúncias do administrador municipal do Cuito, Avis Agostinho Vieira, sobre o surgimento de novas aldeias e sobas, motivados por conflitos familiares e desentendimentos nas comunidades.

"Não temos falsas autoridades tradicionais nas comunidades. Todos são devidamente escolhidos de acordo com a linhagem de cada família", defendeu, reafirmando o papel das autoridades tradicionais na preservação dos interesses e bem-estar da população e na defesa da soberania do Estado angolano.

Numa recente reunião com as autoridades tradicionais para auscultar as suas preocupações e abordar assuntos relacionados com as eleições autárquicas, o administrador do Cuito disse haver elementos que, devido a desavenças familiares, fogem para outras localidades onde começam uma nova vida, elegendo um deles como representante, que depois intitula-se como soba da povoação. Avis Agostinho Vieira afirmou que estão nessa 89 cidadãos, já denunciados às entidades de direito para o devido tratamento criminal e para a criação de um projecto que regula o exercício da autoridade tradicional. Mais de três mil autoridades tradicionais, num universo de mais cinco mil, já beneficiam dos seus subsídios de sustento. Auxílio Cambongue garantiu que as administrações municipais do Bié e a regedoria do Cuito estão a trabalhar no sentido de incluir os restantes nas próximas dotações financeiras.



ASSISTÊNCIA SOCIAL Autoridades tradicionais têm recebido os subsídios de sustento